

SÍNTESE/RELATO DO ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PIBID UEM

Subprojetos de Ciências Sociais e História

No dia **16 de junho de 2026**, às **15h**, na **sala 204, bloco G34**, da **Universidade Estadual de Maringá**, foi realizado o encontro de integração e avaliação do Pibid/UEM com a participação dos subprojetos de **Ciências Sociais e História**. A atividade integrou a proposta institucional dos “Encontros de Integração e Avaliação do Pibid UEM”, organizada com o objetivo de registrar a avaliação dos bolsistas acerca do projeto, recolher sugestões de aprimoramento e subsidiar a coordenação institucional na reflexão sobre o desenvolvimento do Pibid na UEM.

O encontro iniciou-se com a apresentação da proposta geral da atividade e das questões orientadoras: **Como eu avalio o Pibid na minha formação? Quais são as sugestões para melhorar e aprimorar o projeto institucional? Que mudanças eu faria no projeto Pibid UEM?** Também foi registrada a sugestão de realização de homenagem póstuma ao professor **Leonardo Dirceu de Azambuja**, coordenador de área do subprojeto de Geografia entre 2013-2018 e 2022-2024, reconhecendo sua contribuição para a institucionalização e para a memória do Pibid/UEM.

Na primeira parte do encontro, os subprojetos apresentaram experiências desenvolvidas nas escolas parceiras. No caso do subprojeto de **História**, foram relatadas ações realizadas no **Colégio Alfredo Moisés Maluf, Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM** e no **Colégio Silvio Magalhães Barros**. Entre as atividades mencionadas, destacaram-se propostas voltadas à conscientização sobre suicídio para além do Setembro Amarelo, autodeclaração racial, seminários, oficinas de colagem, visitas a espaços culturais, atividades com documentos históricos, reflexões sobre músicas do período da ditadura militar, análise de imagens históricas, produção de folhetins, atividades sobre direitos humanos, confecção de papiros egípcios, jogos didáticos e ações de aproximação dos estudantes da Educação Básica com a universidade, como a divulgação do PAS/UEM.

Um ponto recorrente nas falas do subprojeto de História foi a necessidade de enfrentar os limites impostos pela plataformização, pela pressão institucional sobre professores e escolas e pelo excesso de atividades padronizadas, que tendem a induzir práticas mais mecânicas e tradicionais. Nesse sentido, as atividades externas, as visitas, o uso de documentos, músicas, imagens, oficinas e jogos foram avaliados como estratégias importantes para criar a compreensão de que a escola não se restringe à sala de aula. Foi enfatizada a relevância de produzir uma cultura escolar em que os estudantes possam aprender também por meio de experiências, circulação por outros espaços, participação ativa e contato com fontes, linguagens e práticas sociais diversas.

Também foram relatadas experiências formativas relacionadas à elaboração, adaptação e correção de avaliações, incluindo provas adaptadas para estudantes com laudos (transtornos de aprendizagem, TDAH, TEA ou altas habilidades). Os bolsistas destacaram que esse tipo de participação contribui para compreender, na prática, a complexidade da docência, a necessidade de adequação da linguagem, o planejamento de instrumentos avaliativos acessíveis e a relação entre conteúdo, metodologia e condições concretas de aprendizagem.

Outro tema foi a presença de componentes como **educação digital** e **projeto de vida** na carga horária dos professores supervisores. As falas indicaram que tais

componentes aparecem como consequência da redução de espaço das Ciências Humanas no currículo escolar, exigindo dos docentes e pibidianos a construção de articulações entre conteúdos específicos de História ou Ciências Sociais e demandas curriculares mais amplas. Embora essas situações tenham sido avaliadas como desafiadoras, também foram mencionadas experiências produtivas, como atividades envolvendo inteligência artificial, produção de slides, elaboração de prompts, coordenadas geográficas, recursos digitais e debates sobre projeto de vida.

Na sequência, o subprojeto de **Ciências Sociais** apresentou as experiências desenvolvidas no **Colégio Alfredo Moisés Maluf**, **Colégio Branca da Mota Fernandes** e no **Colégio Juscelino Kubitschek de Oliveira**. Foram relatadas atividades envolvendo a materialização de conceitos sociológicos, como o trabalho com o conceito de fato social, no qual estudantes produziram esculturas para representar temas como o corpo feminino e a pressão estética. Essa atividade foi avaliada como exemplo de possibilidade de ensinar conceitos abstratos por meio de práticas concretas, criativas e acessíveis aos estudantes.

As falas dos bolsistas de Ciências Sociais atribuíram grande importância ao Pibid na formação docente. Uma bolsista afirmou que sua experiência com os estágios curriculares havia sido muito negativa, enquanto o Pibid lhe proporcionou outra perspectiva sobre a docência. A diferença destacada foi a vivência mais contínua e profunda na escola: os estudantes da Educação Básica reconhecem os pibidianos, perguntam por eles, estabelecem vínculos, solicitam ajuda e os percebem como parte da rotina escolar. Essa aproximação foi apontada como uma diferença significativa em relação ao estágio, frequentemente percebido como mais pontual, menos integrado à comunidade escolar e com menor possibilidade de intervenção.

Outro aspecto fortemente valorizado foi a autonomia para propor atividades. Os bolsistas relataram que, no Pibid, podem sugerir temas, elaborar materiais, construir dinâmicas, dialogar com professores supervisores e testar estratégias didáticas. Foram mencionadas experiências como a participação na Olimpíada de Sociologia, a elaboração de materiais didáticos em tempo reduzido, o acompanhamento de grupos de estudantes, a produção de jogos e o apoio aos estudantes nas diferentes etapas da olimpíada. Essas experiências foram avaliadas como altamente formativas, pois permitem ao licenciando planejar, ensinar, acompanhar, corrigir, ajustar e avaliar sua própria prática.

A troca de cartas com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio foi uma das atividades mais destacadas. Nessa proposta, os alunos escrevem dúvidas sobre vestibular, ensino superior, universidade, futuro profissional e outros temas relacionados à vida juvenil; em seguida, as cartas são distribuídas aos pibidianos, que respondem aos estudantes. A atividade foi interpretada como mais do que um procedimento informativo: ela foi compreendida como espaço de escuta. A partir das falas dos bolsistas, ficou evidente que muitos estudantes não buscam apenas respostas objetivas, mas desejam ser ouvidos, reconhecidos e considerados em suas dúvidas, inseguranças e expectativas. Nesse sentido, o Pibid foi avaliado como um projeto que permite enxergar os estudantes para além de números, notas ou desempenho, reconhecendo-os como sujeitos, pessoas e seres humanos.

No Colégio JK, foi relatado o desenvolvimento de um trabalho orientado pela Antropologia/Etnografia, com observação participante da comunidade escolar. Essa experiência permitiu compreender que a escola não pode ser analisada isoladamente da cultura, da dinâmica da comunidade, das relações sociais e das trajetórias dos estudantes. A vivência no Pibid possibilitou aos bolsistas reconhecer a escola como espaço social complexo, atravessado por desigualdades, vínculos, afetos, conflitos, saberes e formas de

conhecimento que nem sempre são legitimadas pela cultura escolar tradicional. As reuniões do Pibid foram avaliadas positivamente por possibilitarem o acesso a teorias, conceitos e discussões que nem sempre aparecem com a mesma ênfase na graduação, contribuindo para ampliar a formação acadêmica e pedagógica dos licenciandos.

A discussão também evidenciou tensões relativas ao componente projeto de vida, especialmente quando problemas sociais e estruturais são tratados como responsabilidades individuais dos estudantes. A partir da experiência dos bolsistas, foi problematizada a tendência de transformar questões sociais, econômicas e culturais em dificuldades exclusivamente individuais, desconsiderando as condições concretas de vida dos estudantes. Essa reflexão foi apontada como exemplo de como o Pibid permite articular teoria social, observação escolar e análise crítica das políticas curriculares.

Na avaliação geral dos bolsistas, o Pibid foi compreendido como um espaço de formação que contribui decisivamente para a permanência na licenciatura, para a construção da identidade docente e para a valorização da escola pública. Alguns relatos indicaram que o programa ajuda o licenciando a se reconhecer como professor, especialmente por permitir que a teoria estudada na universidade seja reinterpretada à luz da prática escolar. Foi ressaltado que o professor da Educação Básica não forma historiadores ou cientistas sociais profissionais, mas sujeitos que precisam compreender o mundo e seguir seus próprios projetos de vida. Por isso, o Pibid foi associado à capacidade de “dobrar” o conteúdo, isto é, traduzi-lo em linguagens, temas, exemplos, problemas e experiências significativas para os estudantes.

Outro elemento destacado foi o valor formativo do dia a dia escolar. Embora muitos relatos tenham se concentrado em projetos e atividades específicas, foi observado que a riqueza do Pibid também está nos momentos cotidianos: observar uma aula comum, acompanhar perguntas espontâneas dos estudantes, perceber comportamentos, registrar interações, compreender a cultura juvenil, identificar dificuldades e construir vínculos. Esses momentos foram apontados como fundamentais para entender a docência para além do planejamento formal e para perceber como os projetos nascem, muitas vezes, das demandas e relações produzidas na rotina escolar.

O encontro também evidenciou que o Pibid impacta não apenas os licenciandos, mas também os estudantes da Educação Básica. Houve relatos de ex-alunos que, a partir do contato com o Pibid, passaram a se interessar pela licenciatura e pela universidade, inclusive ingressando em cursos de graduação e no próprio Pibid. Assim, o programa foi avaliado como uma via de mão dupla: contribui para a permanência dos licenciandos nos cursos de formação docente e, ao mesmo tempo, aproxima estudantes da escola pública da universidade, ampliando seus horizontes formativos.

Entre os desafios identificados, destacou-se a percepção de que os adolescentes têm demonstrado maior resistência a debates sobre discursos de ódio, misoginia, racismo, violência e outras formas de opressão. Os bolsistas relataram preocupação com a circulação de discursos radicalizados, muitas vezes aprendidos ou reforçados na internet, e reconheceram a importância de o Pibid construir estratégias pedagógicas para enfrentar tais discursos por meio do diálogo, da escuta, da problematização e de práticas didáticas contextualizadas. Também foi reconhecido que nem todas as dinâmicas funcionam como planejado, mas que a experimentação, o ajuste e a reflexão sobre a prática fazem parte da formação docente.

Quanto às sugestões de aprimoramento do projeto institucional, foram registradas as seguintes indicações:

1. **Realizar novos encontros de integração**, inclusive com a possibilidade de um novo encontro em agosto, para aprofundar as trocas entre subprojetos e ampliar o diálogo interdisciplinar.
2. **Promover maior circulação do bolsista de iniciação entre diferentes escolas do subprojeto**, pois a troca de escola e o contato com realidades diferentes foram avaliados como produtivos para a formação dos bolsistas.
3. **Criar ou reivindicar uma reserva técnica para aquisição de materiais**, como papéis, impressões, cartolinas, materiais de colagem, argila, jogos e outros recursos necessários à realização de atividades diferenciadas. Foi observado que, muitas vezes, atividades criativas dependem de gastos assumidos pelos próprios professores ou bolsistas, o que limita as possibilidades pedagógicas.
4. **Defender a ampliação das bolsas e a melhoria de seu valor**, considerando a importância econômica da bolsa para a permanência dos licenciandos no curso e no próprio programa.
5. **Manter e fortalecer as reuniões regulares do Pibid**, pois elas foram avaliadas como espaços essenciais de escuta, partilha, estudo, acolhimento, planejamento coletivo e elaboração teórica da experiência escolar.

Em relação à pergunta sobre que mudanças seriam feitas no projeto Pibid/UEM, observou-se que, no discurso espontâneo dos bolsistas, prevaleceram avaliações positivas. Não apareceram críticas estruturais ao funcionamento pedagógico do projeto; ao contrário, as falas indicaram que o Pibid tem cumprido seu papel formativo, especialmente por garantir inserção contínua na escola, acompanhamento por professores supervisores, autonomia para proposição de atividades, reuniões formativas e possibilidades reais de construção da identidade docente. As mudanças sugeridas concentraram-se, sobretudo, na ampliação das condições materiais, financeiras e institucionais do programa: mais bolsas, bolsas de maior valor, reserva técnica, maior circulação entre escolas, mais encontros de integração e maior divulgação dos materiais produzidos.

Como síntese avaliativa, o encontro indicou que o Pibid/UEM tem sido vivenciado pelos bolsistas como uma experiência altamente significativa de formação inicial de professores. O programa favorece a aproximação entre universidade e escola pública, contribui para a permanência dos licenciandos nos cursos, amplia a compreensão da docência, fortalece vínculos com estudantes da Educação Básica, estimula práticas pedagógicas criativas e possibilita a articulação entre teoria, prática e reflexão crítica.

Também se destacou que o Pibid não impacta apenas os bolsistas, mas mobiliza professores supervisores, coordenadores, escolas, estudantes da Educação Básica e a própria universidade, constituindo-se como espaço de formação compartilhada.

Por fim, o encontro evidenciou que a continuidade e o fortalecimento do Pibid são fundamentais para a formação docente na UEM. A avaliação geral foi positiva, com reconhecimento da potência formativa do programa e com sugestões voltadas ao seu aprimoramento institucional, especialmente no que se refere à integração entre subprojetos, ao registro e circulação das experiências, à valorização do cotidiano escolar e à garantia de melhores condições materiais para o desenvolvimento das atividades.